

LITERATURA E POLÍTICA

Aluna: Chiara de Oliveira Carvalho Casagrande Ciodarot di Axox
Orientadora: Heidrun Krieger Olinto

I- Introdução:

Já dizia Aristóteles, em seu texto *Política*, que o homem é um animal político por natureza. Contudo, em certas concepções da literatura esse lado político do homem não deveria estar presente no ato da criação literária. Em compensação existem tendências – entre outras expressas por Ernesto Sabato e Salman Rushdie, por exemplo – que consideram impossível separar o homem político do escritor, pois este deve escrever suas experiências na realidade, mesmo que o conteúdo de sua ficção possa estar distante no tempo ou no espaço. As minhas indagações se situam precisamente no ponto de interseção entre a presença da política na própria literatura e a importância da literatura na esfera política em função de sua ressonância e de seu poder de persuasão.

Neste sentido, o projeto *Literatura e Política* pretendeu investigar as questões e os conceitos em torno da literatura e da política a partir da discussão de trabalhos apresentados sobre o tema no *VII Seminário Internacional de Estudos de Literatura*, em novembro de 2005 na PUC-Rio.

II- Objetivo:

Literatura e Política teve como objetivo uma redação centrada sobre a análise de alguns dos tópicos que foram discutidos durante o referido Seminário, vinculando-os posteriormente com conceitos desenvolvidos por teóricos da literatura contemporânea.

III- Metodologia:

As atividades de pesquisa iniciaram-se com leituras dirigidas centradas sobre possíveis vínculos entre literatura e política com o objetivo de entender alguns dos pressupostos teóricos subjacentes a temática em questão. Do material bibliográfico analisado, além da discussão dos trabalhos apresentados no seminário - *Filosofia e poesia* (Eduardo Jardim), *Política da memória e testemunho: gênero, violência e os limites da representação* (Marcio Seligmann-Silva), *Ars Literaria e virtude política: reflexões sobre Afonso Arinos de Melo Franco* (Berenice Cavalcante) e *Invasão da política nos terrenos da cultura* (Renato Cordeiro Gomes) - podemos destacar os seguintes textos: *Negócio arriscado: a política "transideológica" da ironia* (Linda Hutcheon), *Moldando o pós-moderno: a paródia e a política* (Linda Hutcheon), *Mikhail Bakhtin e a crítica cultural de esquerda* (Robert Stam), *Teorias do pós-moderno* (Frederic Jameson) e *The politics of Frederic Jameson's Literary Theory: a critique* (Phillip Goldstein), *O escritor e seus fantasmas* (Ernesto Sabato), *Uma literatura anfíbia* (Silviano Santiago) e *Poesia e Realidade* e *Poesia: uma luz do chão* (Ferreira Gullar).

A pesquisa, realizada em duas etapas, consistiu em encontros regulares com a orientadora dedicados à discussão de diversas propostas teóricas que permitem estabelecer vínculos significativos entre literatura e política. Uma atenção especial foi dada ao trabalho apresentado por Renato Cordeiro Gomes, *Invasão da política nos terrenos da cultura*. Utilizando as conferências de *O movimento modernista* (1942), de Mário de Andrade e *O caminho percorrido* (1944), de Oswald de Andrade, no trabalho de Gomes foram debatidas as

relações de escritores brasileiros com a política e a interferência desta em suas obras, dando destaque a vida e obra de Mário de Andrade.

Na segunda etapa foi preparado um ensaio baseado nos trabalhos antes referidos.

IV- Conclusão:

As reflexões conclusivas da minha pesquisa foram concentradas em forma de ensaio com respeito a diversos pontos de vista defendidos tanto por participantes do VII Seminário quanto por teóricos da literatura e da cultura estudados no decorrer da realização do projeto. Entre os trabalhos analisados pareciam-me especialmente importantes as perspectivas oferecidas por Linda Hutcheon e Andréas Huyssen.

De acordo com Linda Hutcheon, as produções literárias contemporâneas possuem uma “grande característica contraditória: são todas visivelmente históricas e inevitavelmente políticas, exatamente por serem paródicas em sua forma.” (HUTCHEON, 1991, p.43), criando elos entre convenções estéticas do passado e a sua reinterpretação no presente, ou seja, uma forma de se auto-conscientizar através de modificações que não apagam o passado. As leituras políticas acabam se tornando evidentes dentro dessas paródias e análises.

Contudo, há um outro tipo de política que também se mostrou interessada pela produção literária no decorrer dos tempos. Andréas Huyssen, analisa esse fato, em voga, como uma forma de poder: “tornar-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas” (HUYSSSEN, 2002, p.13). Um poder, surgido desde épocas em que escribas tinham o domínio sobre o conhecimento e capaz de fomentar fogueiras totalitárias e iras de pais oitocentistas, gerado pela capacidade de persuasão que a arte tem, como diria Russell: “iluminando a si própria, a obra de arte simultaneamente lança luz sobre as atividades da conceitualização estética e sobre a situação sociológica da arte.” (HUTCHEON, 1991, p.45).

A função do escritor é questionada quando relacionada com questões políticas por aqueles que ainda acreditam numa “arte pura”, sem vínculos na esfera pública, que sirva apenas a si mesma. Esse descomprometimento com a realidade hoje nos parece utópico ao se tratar das questões do processo de produção da obra de arte. Não é preciso escrever uma obra panfletária de cunho político de estilo retórico em vista de efeitos políticos. Além do mais, o escritor não vive no vácuo social. A literatura modernista, inclusive, nos deu indícios da potencialização dos efeitos da literatura sobre a experiência da vida cotidiana e vice-versa, estabelecendo uma ponte entre arte e vida. Neste processo, o papel do leitor passa a ser significativo, pois é ele que de algum modo ocupa o lugar intersticial entre as idéias desenvolvidas pelo autor e a sua ressonância sobre o próprio leitor. Será ele que vai ler o livro de acordo com suas diretrizes políticas, pois elas também estão presentes nos processos da recepção, permitindo a sua aplicação na vida.

Em suma, os argumentos acima desenvolvidos apontam permanentemente – ainda que a partir de intenções e funções distintas – para os diversos vínculos entre a dimensão literária e a esfera política que caracterizam todos os processos comunicativos baseados em fenômenos artísticos.

HUTCHEON, Linda. Moldando o pós-moderno: a paródia e a política. In: **A poética do pós-moderno**. Rio de Janeiro: Imago, 1991, p.42-59.

HUYSSSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002.